



Diagnóstico comunitário da comunidade do Angari: a Curricularização da Extensão colaborando para construir vínculo com a comunidade¹

Luan Victor Oliveira BARROS²
Rayssa Keuri Pereira BATISTA³
Guilherme Passos GONÇALVES⁴
Neci Mellyssa Ferreira e CAVALCANTI⁵
Guilherme de Souza LEITE⁶
Rayza Rocha PEREIRA⁷
Jediael dos Santos CRUZ⁸
Andréa Cristina SANTOS⁹
Dalila Carla dos SANTOS¹⁰

Universidade do Estado da Bahia, Uneb, Juazeiro, BA

RESUMO

O artigo detalha as fases de construção da primeira etapa da curricularização da extensão envolvendo a comunidade do Angari em Juazeiro (BA), realizado por estudantes do curso de Jornalismo em Multimeios, do Departamento de Ciências Humanas (DCH), campus III, da Uneb. O projeto foi fundamentado em um diagnóstico comunitário construído a partir do uso das seguintes etapas metodológicas: caminhada transversal com visita à comunidade, mapa digital, matriz SWOT e Diagrama de Veen e entrevistas com moradores. A coleta de dados ocorreu de 23 de novembro a 29 dezembro, totalizando 30 horas. A análise dos dados proporcionou um diagnóstico consistente que trouxe informações sobre os principais problemas que atingem a comunidade e contribuiu para construir uma relação de confiança e responsabilidade do ente universidade com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão da Curricularização; Matriz SWOT, Diagrama de Venn; Jornalismo; Juazeiro (BA).

INTRODUÇÃO

O Angari é uma das tradicionais comunidades de Juazeiro, no norte baiano, distante 510,6 km da capital Salvador. O nome dado ao local é atribuído a dois contextos: as

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Jornada de Extensão), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação de Jornalismo em Multimeios da UNEB, email: luanbarrosjorn@gmail.com

³ Estudante de graduação de jornalismo em Multimeios da UNEB, email: rayssajornalismo2023@gmail.com

⁴ Estudante de graduação de jornalismo em Multimeios da UNEB, email: guilhermepgoncalves11@gmail.com

⁵ Estudante de graduação de jornalismo em Multimeios da UNEB, email: necimellyssa@gmail.com

⁶ Estudante de graduação de jornalismo em Multimeios da UNEB, email: leitegui2607@gmail.com

⁷ Estudante de graduação de jornalismo em Multimeios da UNEB, email: Rayzarocha07@gmail.com

⁸ Estudante de graduação de jornalismo em Multimeios da UNEB, email: jediaels@hotmail.com

⁹ Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ e Professora do Curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, email: andercristianasantos@gmail.com

¹⁰ Doutora em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo pela UFBA e Professora do Curso Jornalismo em Multimeios da UNEB, email: dalicarter@gmail.com

lavadeiras do Angari, que usavam a beira do Rio São Francisco para lavar as roupas; e a planta Angari em referência a “ingás (*Ínga edulis* Mart), espécie típica de formação ciliar, nativa da caatinga, que existiam na margem do Rio São Francisco” (Alves, 2014). A comunidade está localizada no centro da cidade e próximo ao rio São Francisco e com rica cultura de extrativismo da pesca. O local também tem diversas simbologias antropológicas e culturais como a escultura do Nego D’Água, rememorando lendas e diversas imagens sobre o bairro circulam nos meios de comunicação, como exposto no videoclipe exposto no canal "Angary das antigas"¹¹.

Diante desse contexto sociocultural e por estar localizado próximo ao campus da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), o curso de Jornalismo em Múltiplos Meios, do DCH III aprovou que a ação de curricularização da extensão fosse realizada com a comunidade. A ação seguiu as diretrizes da Resolução N° 2.018/2019, aprovada pelo Conselho Universitário, para regulamentar a política de implementação da extensão compreendida como um “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre a instituição universitária e a comunidade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (Santos, Teles e Rossi, 2023, p. 13).

Dessa forma, os estudantes de Jornalismo em Múltiplos Meios, dos componentes Introdução ao Jornalismo e Comunicação, realidade brasileira e regional, sob a orientação das docentes Andréa Cristiana Santos, Dalila Carla Santos e Vinícius da Silva Coutinho, realizaram a ação da curricularização da extensão empreendida na comunidade no período de 23 de novembro de 2023 a 7 de dezembro de 2023. A ação extensionista foi concebida como “um instrumento para promover processos educativos centralizados no protagonismo dos sujeitos envolvidos em ações que buscam viabilizar a diversidade cultural, a formação crítica e a intervenção social em uma perspectiva mais inclusiva dos diversos atores/agentes sociais” (Santos, Teles e Rossi, 2023, P. 13).

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida utilizou como técnica para obtenção de dados a observação participante (Gil, 2002), a partir de visitas à comunidade, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental em blogs da região e entrevistas com residentes. A partir da pesquisa

¹¹ ANTIGAS, Angari das. Angari das lavadeiras e pescadores. Youtube, 17 de abril de 2022. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=p18syNlvi4I>

bibliográfica na plataforma Google Acadêmicos, foram identificados 12 artigos acadêmicos que abordam sobre a comunidade, no qual destacam-se as temáticas de educação (inclusão digital), saúde (doença infecto-contagiosa) e extrativismo da pesca o principal texto foi da situação dos pescadores que embasou inclusive esse estudo. Também foi realizada a pesquisa documental em blogs locais, que identificou que as notícias recorrentes abordam temas como: enchentes; transferência das famílias após as cheias; problemas eventuais como roubos e furtos. Além disso, no jornal "O Berro d'água"¹², edição 20/06 a 20/07 de 1987 foi encontrada uma matéria dedicada às manifestações culturais do Angari, com uma música alusiva.

A partir da coleta documental e teórica, foi realizada uma visita à comunidade para escuta comunitária, na qual foram entrevistados sete moradores do bairro e o representante do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)¹³, Marcos Souza. Foram divididos quatro grupos de trabalho para realizar o diagnóstico comunitário¹⁴: caminhada transversal, a partir de registro em vídeo e foto; linha do tempo com informações históricas; mapa digital da comunidade; identificação do ambiente interno e externo pela matriz Swot e Diagrama de Venn para identificar as instituições parceiras. Todo o período de coleta de dados na comunidade foi realizado de 23 de novembro a 7 de dezembro de 2023, compreendendo 30 horas de ação de extensão curricularizada.

CAMINHADA TRANSVERSAL E MAPA PARTICIPATIVO

A caminhada transversal teve o objetivo reconhecer o espaço físico da comunidade e as unidades de produção. A caminhada teve início na Uneb, no Departamento de Ciências Humanas III, localizado na Av. Edgar Chastinet, no bairro São Geraldo, Juazeiro, com 10 minutos de trajeto a pé até chegar à comunidade.

A primeira visualização dos estudantes foi o espaço físico associado aos símbolos culturais: imagem da ponte Presidente Dutra, rio São Francisco, esculturas e pinturas que permitiram reconhecer a cultura ribeirinha presente no local. A estátua do Nego D'água, esculpida por Lêdo Ivo, é um símbolo imagético da comunidade, pois a figura mística é associada a um homem com aparência de peixe, alusão aos pescadores, que são a maioria dos

¹² Angary Angary Angary: um lugar sem lugar. *O Berro D'Água*, Juazeiro, 20 de jun. a 20 de jul. 1987

¹³ MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS- MAB. Movimento dos Atingidos por Barragem. Disponível em : <<https://mab.org.br/>>. Acesso em: 7 dez. 2023

¹⁴ A professora do curso de jornalismo em multimeios da Uneb Carla da Conceição Silva Paiva realizou uma palestra sobre a aplicação da metodologia para os alunos

residentes. Embora a flora ainda esteja presente, é possível relatar que o espaço de vegetação às margens do rio se mistura à degradação do meio ambiente, com presença de entulhos, lixos residenciais e outros objetos descartados perto do rio, isso se deve pela falta de local apropriado para descarte (Santos, 2023). O lugar de lazer, por vezes, se torna reduto de poluição do solo e sonora pela falta de orientação dos banhistas no local. Outra problemática presente é a especulação imobiliária, sendo motivo de disputas para se apropriar dos terrenos próximos às margens do rio (Alves, 2014), pois existem três edifícios com vista privilegiada para o rio, além de ser uma rota de fácil acesso ao centro e a outros bairros residenciais.

A partir da caminhada transversal e usando a ferramenta do Google Maps, foi construído o mapa participativo da comunidade, a partir da representação gráfica e distribuição espacial da comunidade Angari. Na representação gráfica que foi feita no Paint, identifica-se a área de lazer, as habitações distintas (edifícios e casas à margem do rio), parte da vegetação e as instituições presentes. O resultado pode ser observado na figura 1.

Figura 1 - Mapa Participativo



Fonte: produção dos próprios autores

Matriz Swot e : identificando as potencialidades e limites

A ferramenta da matriz SWOT faz análise do ambiente externo e interno, segundo os quatro fatores: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). Os quatro fatores foram constituídos através de dados obtidos por meio de escuta de relatos dos moradores ocorridos entre os dias 23 e 29 de novembro de 2023.

Dentre os pontos fortes de mais relevância analisados estão o rio como principal fonte de renda e lazer para a maioria dos moradores e a parceria com o Movimento dos atingidos por Barragem (MAB). Entre as fraquezas, percebe-se que a pesca não rende mais como antes por conta da degradação ambiental causada pela construção da barragem de Sobradinho que causa assoreamento do rio e, conseqüentemente, os jovens não se interessam pela pesca como fonte geradora de renda como antes. Quanto ao ambiente externo, entre as oportunidades observamos a construção de um plano de comunicação para promover a visibilidade do bairro e maior apoio financeiro da prefeitura no bairro. Em ameaças, constatou-se que a especulação imobiliária e a degradação do rio como uma das principais ameaças para o bairro, por conta da interferência externa na construção da barragem que causa o aumento da vazão.

DIAGRAMA DE VENN: identificando as parcerias

O Diagrama de Venn foi realizado a partir da coleta de dados com representantes da comunidade, incluindo as pescadoras, predominantemente mulheres, que compartilharam suas vivências na região e discutiram a presença de instituições parceiras, sejam governamentais ou não, que prestam assistência à comunidade, especialmente durante as cheias do Rio São Francisco, quando são obrigadas a deixar suas residências.

As instituições presentes no local foram categorizadas como governamentais, não governamentais, como também instituições de ensino superior que promovem ações dentro da comunidade, por meio de projetos de extensão e disciplinas de programas de Pós-Graduação, que resultaram em estudos. Foram mapeadas as instituições parceiras que representam aspectos educacionais, saúde, economia, cultura/lazer, como mostra a figura 2.

Figura 2- Diagrama de venn





Fonte: produção dos próprios autores.

Dentro do diagrama, foram incluídas instituições voltadas para acolher população em situação de rua, como é o "Centro POP". Nesse aspecto, identificou-se um conflito, pois, diante do aumento do cenário de violência e furtos, foi atribuída aos residentes locais a presença de moradores em situação de rua frequentando a região. Contudo, isso nos leva a pensar na necessidade de fazer uma intervenção educativa e comunicativa para falar sobre o que é o centro e o serviço, mantido pela Prefeitura Municipal.

CONCLUSÃO

Através da coleta de dados obtida no diagnóstico comunitário, os estudantes fortalecem a relação entre academia e sociedade, buscando refletir sobre os problemas mais recorrentes da comunidade e buscando formas de intervenção, no qual os estudantes envolvidos na ação curricularizada possam construir mediações comunicacionais juntos com a comunidade. A ação comprova ainda que a universidade deve contribuir para identificar os problemas, pensar formas de intervenção e contribuir para o desenvolvimento de discentes responsáveis e comprometidos com o bem-estar coletivo, expandindo seu impacto além dos limites do campus. Nas etapas seguintes da curricularização, serão desenvolvidos produtos comunicacionais com objetivo de buscar soluções para os problemas apresentados no diagnóstico.

REFERÊNCIAS

- ALVES, V. L. S. **Retrato eco linguístico dos pescadores artesanais do angari, ribeirinhos do São Francisco.** Dissertação de Mestrado. 2014. Disponível em: <https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_7d6f59bab550b05863067d0e0a620a99>. Acesso em: 7 dez. 2023.
- SANTOS, Andréa Cristina dos; TELES, Edilane Carvalho; ALCÂNTRA, Maiana Rosari Lima. **Curricularização da Extensão: diálogos formativos entre a universidade e a comunidade.** Salvador: Editora da Universidade do Estado da Bahia – EDUNEB, 2023.
- CAMAROTTO, Márcio Roberto. **Estratégia de Marketing.** Curitiba [PR]: IESDE Brasil, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.